

O que o Banco Mundial exigiu da Fepasa para liberar US\$ 100 milhões

por Nora Gonzalez
de São Paulo

Foi assinado ontem, em Washington (ver página 17), o empréstimo do Banco Mundial (BIRD) à Fepasa — Ferrovia Paulista S.A. entre as duas diretorias, com a presença do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. O valor total é de US\$ 100 milhões, a serem liberados nos próximos sete anos. A quantia servirá para a modernização e reabilitação da estrutura da empresa. Esse total será devolvido num prazo de catorze anos e meio, com três anos e meio de carência e juros de acordo com os custos de captação do BIRD.

Além da parcela do BIRD, o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) financiará uma parte do plano de US\$ 107,8 milhões, e haverá uma contrapartida da Fepasa, de US\$ 63,7 milhões — na verdade, sairão dos caixas do governo estadual —, e um saldo de US\$ 13,5 milhões correspondentes ao financiamento de máquinas e componentes.

Para a concessão desse empréstimo, o Banco Mundial e também o BNDES fizeram uma série de exigências à estatal paulista. Para atender aos pedidos, foi elaborado um Plano de Recuperação e Modernização da Fepasa, que esteve em gestação durante dois anos. Pelo plano, que terá uma duração máxima de sete anos, mas que, teoricamente, pode ser reduzido a quatro, a empresa será lucrativa já neste ano.

Do total de US\$ 100 milhões que desembolsará, o BIRD liberará, anualmente, a partir de 1988, as seguintes quantias: US\$ 9 milhões; US\$ 15 milhões; US\$ 24 milhões; US\$ 25 milhões; US\$ 17 milhões; US\$ 7 milhões; e US\$ 3 milhões.

Da parte da Fepasa, à qual caberiam US\$ 63,7 milhões, os recursos provirão, segundo Manoel Carneiro, diretor de planejamento da empresa, da normalização contábil e da situação que se espera seja superavitária para o transporte de cargas, restando, ainda, a dívida, que será garantida via aumento de capital pelo governo estadual, segundo Carneiro. O convênio foi feito à época do governador Franco Montoro, mas já foi ratificado por Orestes Quércia. Essa ver-



Manoel Carneiro

ba, que está sendo consignada a nível de orçamento, será definida por uma comissão mista, da qual ainda não saiu qualquer determinação.

Do empréstimo total, que soma US\$ 285 milhões, a distribuição será feita da seguinte forma: corredor Araguari-Santos, US\$ 84 milhões; corredor bitola larga, que atingirá Paulínia e região Araraquarense, US\$ 56 milhões; corredor bitola métrica, para a região Sorocabana, US\$ 44 milhões; e equipamentos e materiais para vias, US\$ 23 milhões; oficinas e depósitos, US\$ 10 milhões; recuperação de locomotivas e compra de 230 vagões-tanque, US\$ 54 milhões; programa de assistência técnica, US\$ 4 milhões; treinamento, US\$ 2 milhões.

Para atender às exigências do Banco Mundial, o governo estadual prontificou-se por meio de convênio assinado, em fevereiro último, entre o governo do estado e a Fepasa, a assumir a dívida da estatal. Essas providências garantem a quitação dos débitos dos empréstimos que a Ferrovia contraiu com seu aval até o final de 1986, num valor total de US\$ 2,6 bilhões. Em 29 de junho, a Portaria interministerial 130 criava a comissão de estudos do equacionamento da dívida da Fepasa, por intermédio de um protocolo de intenções. A primeira reunião da comissão aconteceu somente na semana passada.

Para o saneamento da empresa, Carneiro não está contando com qualquer aumento das tarifas, mas apenas com uma redução dos custos, "parte dos quais decorrentes das melhoras que serão implantadas na empresa".